

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
FAMILIARIS CONSORTIO
DE SUA SANTIDADE
JOÃO PAULO II
AO EPISCOPADO
AO CLERO E AOS FIÉIS
DE TODA A IGREJA CATÓLICA
SOBRE A FUNÇÃO
DA FAMÍLIA CRISTÃ
NO MUNDO DE HOJE

Trecho da Exortação Apóstolica Familiaris Consortio do Papa João Paulo II no que diz respeito aos Meios de Comunicação Social.

Usuários e operadores da comunicação social

76. Deve reservar-se uma palavra para esta categoria tão importante na vida moderna. É mais que sabido que os instrumentos de comunicação social «influem, e muitas vezes profundamente, quer sob o aspecto afetivo e intelectual, quer sob o aspecto moral e religioso, no animo de quantos os usam», especialmente se jovens⁽¹⁷¹⁾. Podem ter um influxo benéfico sobre a vida e sobre os costumes da família e sobre a educação dos filhos, mas escondem também «insídias e perigos consideráveis»⁽¹⁷²⁾, e poder-se-ão tornar veículo - às vezes hábil e sistematicamente manobrado como infelizmente acontece em vários países do mundo - de ideologias desagregadoras e de visões deformadas da vida, da família, da religião, da moralidade, não respeitosas da verdadeira dignidade e do destino do homem.

Perigo tanto mais real, enquanto «o modo hodierno de viver - principalmente nas nações mais industrializadas - leva bastantes vezes as famílias a descarregarem-se das suas responsabilidades educativas, encontrando na facilidade de evasão (representada, em casa, especialmente pela televisão e por certas publicações) o meio de terem ocupado o tempo e as atividades das crianças e dos jovens»⁽¹⁷³⁾. Daqui «o dever ... de proteger especialmente as crianças e os jovens das “agressões” que sofrem por parte dos mass media», procurando usá-los em família de modo cuidadosamente regrado. Assim também deveria preocupar a família encontrar para os seus filhos outros divertimentos mais sadios, mais úteis e formativos física, moral e espiritualmente, «para potenciar e valorizar o tempo livre dos jovens e encaminhar-lhes as energias»⁽¹⁷⁴⁾.

Já que os instrumentos de comunicação social - ao mesmo tempo que a escola e o ambiente - influem muitas vezes notavelmente na formação dos filhos, os pais, enquanto usuários, devem constituir-se parte ativa no seu uso moderado, crítico, vigilante e prudente, individuando qual a repercussão tida nos filhos, e exercendo mediação orientadora «de educar a consciência dos filhos a exprimir juízos serenos e objetivos, que depois a guiem na escolha e na rejeição dos programas propostos»⁽¹⁷⁵⁾.

Com idêntico interesse, os pais procurarão influir na escolha e na preparação dos programas, mantendo-se - com iniciativas oportunas - em contacto com os responsáveis dos vários momentos da produção e da transmissão para se assegurarem que não serão abusivamente postos de lado ou expressamente conculcados aqueles valores humanos fundamentais que fazem parte do verdadeiro bem comum da sociedade, mas, pelo contrário, sejam difundidos programas aptos a apresentar, na sua verdadeira óptica, os problemas da família e a sua adequada solução. A tal propósito o meu predecessor de veneranda memória, Paulo VI, escrevia: «Os produtores devem conhecer e respeitar as exigências da família, o que supõe, por vezes, uma grande coragem e sempre um alto sentido de responsabilidade. Com efeito, devem evitar tudo o que possa lesar a família na sua existência, na sua estabilidade, no seu equilíbrio, na sua felicidade. A ofensa aos valores fundamentais da família - trate-se de erotismo ou de violência, de apologia do divórcio ou de atitudes anti-sociais dos jovens - é uma ofensa ao bem verdadeiro do homem»⁽¹⁷⁶⁾.

E eu mesmo, em ocasião análoga fazia notar que as famílias «devem poder contar não pouco com a boa vontade, retidão e sentido de responsabilidade dos profissionais dos *media*: editores, escritores, produtores, diretores, dramaturgos, informadores, comentadores e atores»⁽¹⁷⁷⁾. Por isso, é imperioso que também a Igreja continue a dedicar toda a atenção a estas categorias de responsáveis, encorajando e sustentando, ao mesmo tempo, aqueles católicos que se sentem chamados e que tem dotes, a um empenhamento neste sector tão delicado.

Nontas:

(171) Paulo PP. VI, Mensagem para a III^o Jornada das Comunicações Sociais (7 de Abril de 1969): *AAS* 61 (1969), 455.

(172) João Paulo PP. II, Mensagem para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais (1^o de Maio de 1980): *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, III, 1 (1980), 1042.

(173) João Paulo PP. II, Mensagem para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais (1^o de Maio de 1981), 5: «L'Osservatore Romano», 22 de Maio de 1981.

(174) *Ibid.*

(175) Paulo PP. VI, Mensagem para a III^o Jornada das Comunicações Sociais: *AAS* 61 (1969), 456.

(176) *Ibid.*

(177) Mensagem para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais 1980: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, III, 1 (1980), 1044.